FRITZ
DOBBERT
PIANOS

Os pedais do piano

Um guia para entender como funcionam e saber para que servem.

Índice

INTRODUÇÃO 03
QUANTOS SÃO? 05
O PEDAL DE SUSTENTAÇÃO 06
QUANDO UTILIZAR O PEDAL DIREITO? 07
NOTAÇÃO DO USO DO PEDAL DIREITO 08
COMO UTILIZAR O PEDAL DE SUSTENTAÇÃO? 09
O PEDAL “UNA CORDA” 10
A EVOLUÇÃO DO “UNA CORDA” 11
NOTAÇÃO DO USO DO PEDAL “UNA CORDA” 12
COMO UTILIZAR O PEDAL “UNA CORDA”? 13
O PEDAL TONAL 14
A INVENÇÃO DO “SOSTENUTO” 16
QUANDO UTILIZAR O PEDAL TONAL 17
O TERCEIRO PEDAL NOS PIANOS VERTICAIS 18
CUIDADOS COM OS PEDAIS 19
DICAS PARA UMA BOA PEDALIZAÇÃO 20

INTRODUÇÃO

O piano é um dos instrumentos musicais mais complexos em termos de mecanismo, por conta da quantidade de componentes que possui e das estruturas desenvolvidas para que sua sonoridade fosse ampliada ao limite das possibilidades acústicas.

Seu desenvolvimento se deu aos poucos. O primeiro exemplar foi construído, por volta de 1709, pelo fabricante de cravos Bartolomeo Cristofori, e chamado de Gravicembalo col Piano e Forte.

Mais do que uma modificação da forma de geração do som – em que as cordas, em vez de serem pinçadas como no cravo, eram percutidas por martelos –, o italiano desenvolveu um novo tipo de mecanismo, capaz de permitir ao pianista o controle da dinâmica por meio da ação dos dedos sobre o teclado.

A partir desse conceito, várias inovações foram incorporadas ao instrumento durante sua história, a fim de aperfeiçoar a técnica interpretativa e ampliar sua sonoridade. Uma das mais importantes foi a implementação dos pedais, patenteados pelo fabricante John Broadwood, em 1783.

A evolução do uso dos pedais, no entanto, caminhou ao lado de uma maior exploração das capacidades do instrumento e permitiu que técnicas específicas fossem desenvolvidas e novas sonoridades esculpidas.

A modificação da linguagem musical foi fator determinante para que o uso dos pedais fosse incrementado e os compositores tirassem proveito de suas possibilidades interpretativas.

Para conceber uma “pedalização” correta e consciente, portanto, é importante que o pianista leve em consideração elementos como o gênero musical, o estilo da composição, a harmonia existente, o ambiente, a interação com outros instrumentos, e, no caso de obras eruditas, a estética vigente e os recursos que o instrumento possuía à época de sua criação, e, principalmente, as anotações originais grafadas pelos compositores, mesmo que sejam passíveis de eventuais adaptações aos instrumentos modernos.

Desenvolvidos para realizar funções específicas, principalmente o controle e a ampliação da sonoridade do instrumento, os pedais são verdadeira obsessão de muitos estudantes, ansiosos por poderem utilizá-los.

Por conta disso, são muitas vezes acionados de maneira inadequada ou equivocada, seja por falta de conhecimento de seu mecanismo ou da função para a qual foram desenvolvidos.

Este pequeno guia pretende esclarecer essas questões e auxiliar os estudantes de piano e pianistas a compreenderem o funcionamento desses elementos, quais os efeitos do uso deles na sonoridade e quando utilizá-los.

Quantos são?

Desde sua invenção, vários foram os desenvolvimentos técnicos que o piano recebeu até chegar ao padrão atual. E, mesmo assim, ainda há tentativas de incorporar inovações e recursos ao instrumento.

Tradicionalmente, os pianos podem ter dois ou três pedais. Cada um deles responde por uma função específica, definida e consagrada pelo uso em métodos e composições. O da direita é comumente chamado de “pedal de sustentação”, “sustain” ou “damper”. O da esquerda é conhecido como “una corda” ou “soft”.

O terceiro pedal existente na maioria dos pianos atuais, situado no meio dos outros dois, possui funções bem diferentes dependendo do modelo.

Nos exemplares topo de linha – mais notadamente os de cauda e, raramente, nos verticais -, possui a função de “pedal tonal”, também chamado “sostenuto”. Nos modelos verticais, o uso mais comum do terceiro pedal é o de abafamento.

O pedal de sustentação

Também chamado “sustain” ou “damper”, o pedal direito é o mais utilizado. Patenteado pelo fabricante John Broadwood, em 1783, esse pedal tinha como principal objetivo aumentar o leque de dinâmicas possível de ser reproduzido pelo piano, ou seja, destacar as diferenças entre as sonoridades mais fortes e mais fracas.

Quando acionado, o pedal de sustentação afasta os abafadores de todas as cordas, permitindo que elas vibrem livremente, o que causa um prolongamento do som. Quando o pedal é solto, os abafadores encostam nas cordas, cessando o movimento delas, com exceção daquelas cujas teclas estejam abaixadas.

Esse pedal é muitas vezes utilizado para facilitar a interpretação de notas de modo ligado, quando não é possível fazê-lo por meio da digitação, ou quando é necessário que alguns sons continuem soando mesmo que as teclas sejam soltas.

Além disso, as cordas soltas vibram simpateticamente às das notas tocadas, enriquecendo o timbre do instrumento pela adição de harmônicos. ●

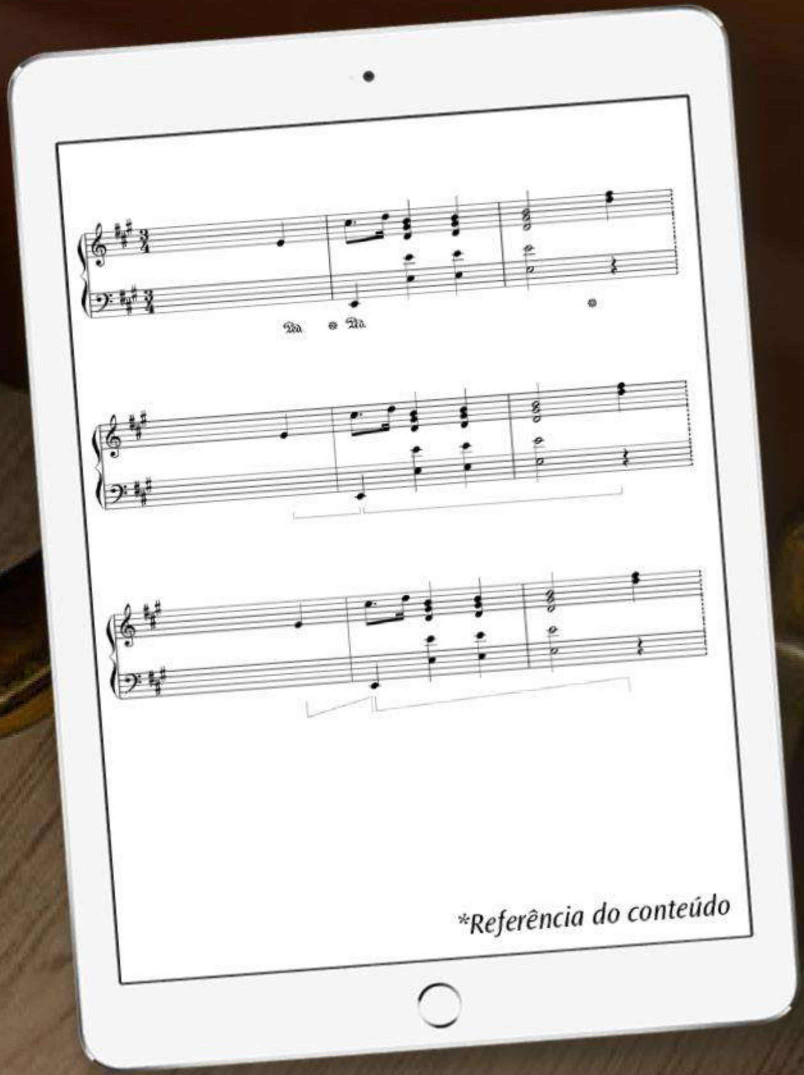
Quando utilizar o pedal direito?

O uso do pedal de sustain é um recurso enriquecedor da sonoridade e do timbre que transcende a função de auxiliar dos planos dinâmicos. A maneira de utilizá-lo é muito variável e é possível afirmar que o modo como um pianista “pedaliza” as obras que interpreta está em direta relação com a percepção musical dele.

Uma boa estratégia é utilizar o pedal direito com muita discrição no repertório erudito que abrange a produção para teclado até o final do classicismo vienense e a primeira fase criativa de Beethoven. E isso ocorre por conta, principalmente, da evolução que o uso dos pedais sofreu juntamente à maior exploração das capacidades do instrumento.

Compositores como Frédéric Chopin e Franz Liszt, inclusive, mantiveram estreito relacionamento com os fabricantes de pianos da época, sugerindo modificações, melhorias e aperfeiçoamentos, inclusive na ação mais eficiente dos pedais.

Nos gêneros populares, incluindo o jazz, é importante dosar seu uso. Um samba ou uma bossa nova, por serem gêneros mais rítmicos e que, geralmente, têm harmonias ricas e movimentadas, pedem um pedal de sustentação econômico e sutil. ●



Notação do uso do pedal direito

Várias foram as formas empregadas pelos compositores eruditos e seus editores para indicar o uso do pedal de sustentação. Muitos deles, inclusive, prestaram um excelente serviço aos intérpretes ao indicar em suas obras os trechos que deveriam ser tocados “senza pedale”, ou seja, sem o uso do pedal.

Apesar dessas indicações, é necessário que o pianista saiba reconhecer a “pedalização” que melhor valorize as intenções musicais contidas naquilo que vai interpretar, alterando, se achar necessário, a forma de utilizar o pedal direito.

Como utilizar o pedal de sustentação?

Na música popular, o "sustain" é mais utilizado na forma conhecida como "pedal sincopado", base para a boa interpretação na música popular.

A técnica consiste em "trocar" o pedal após tocar cada nova harmonia, limpando a sonoridade da última e sustentando o som da nova. Isso deve ser feito abaixando o pedal logo em seguida à execução de um acorde. Ao ferir o seguinte, levanta-se imediatamente o pedal, abaixando-o novamente antes de largar as teclas para atacar o terceiro, e, assim, sucessivamente. Isso possibilita o completo domínio da coordenação mãos e pés.

O Pedal “Una Corda”

O pedal da esquerda dos pianos, também chamado "una corda", "surdina" ou "soft", tem como função primária a de "abafar" o som do instrumento. O mecanismo funciona de forma diferente quando se trata de pianos de cauda ou de armário, os chamados verticais.

Nos primeiros, seu acionamento causa uma movimentação de todo o mecanismo, incluindo o teclado, para a direita do pianista, fazendo que os martelos atinjam apenas uma das duas ou três cordas referentes a cada tecla, ou, no caso dos bordões, não as firam de modo completo. Além de uma redução no volume, o uso desse recurso promove uma modificação na coloração do timbre.

Nos pianos verticais, o pedal soft aciona um mecanismo que move a posição de descanso dos martelos para mais perto das cordas. Como os martelos passam a ter menor distância para o golpe, esse recurso reduz a velocidade com que percutem as cordas, e, portanto, o volume é reduzido.

Isso, no entanto, não altera a qualidade sonora da mesma forma que ocorre em um piano de cauda.

A evolução do "una corda"

O pedal "una corda" pode ser utilizado em peças de todos os períodos artísticos, do barroco à música contemporânea, assim como no jazz e na música popular. Cabe ao intérprete definir quando e de que modo o utilizar, mesmo que não seja requerido pela partitura musical.

O recurso foi inventado pelo próprio Bartolomeo Cristofori: em alguns de seus pianos, era possível mover o mecanismo de modo que os martelos golpeassem apenas uma das duas cordas existentes por nota, o que propiciava alteração timbrística e, obviamente, uma redução no volume sonoro.

O inconveniente do mecanismo de Cristofori era o fato de ser acionado manualmente, o que exigia uma mão livre para o uso.

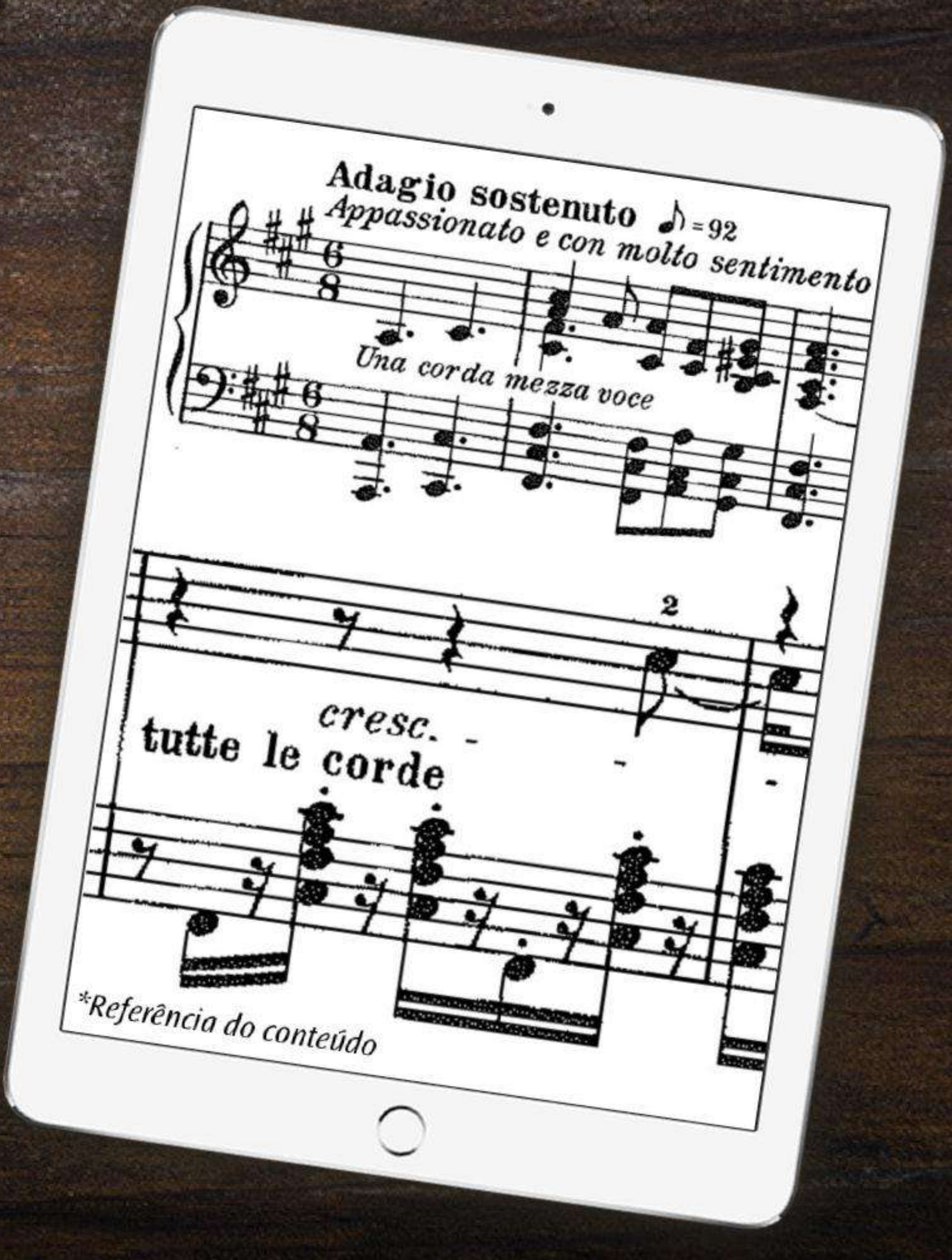
Na época de Mozart, foram inventados mecanismos que permitiam que a mesma função fosse realizada por uma alavanca localizada abaixo do teclado e acionada pelo joelho do músico. O mecanismo acionado pelo pedal foi introduzido no fim do século 18.

A partir de então, com a evolução do piano e a utilização de três cordas em algumas notas, em vez de duas (por questões de equilíbrio sonoro), o recurso se tornou ainda mais eficaz. Era possível utilizá-lo para percutir uma ou duas das cordas, o que proporcionava diferenças mais distintas.

Notação do uso do pedal “Una Corda”

O uso do pedal “una corda” é notado, geralmente, com as palavras “una corda” ou “due corde” no ponto em que pedal deve começar a ser usado.

“Tre corde” ou “tutte le corde” são utilizados para notar quando o pedal deve ser liberado.

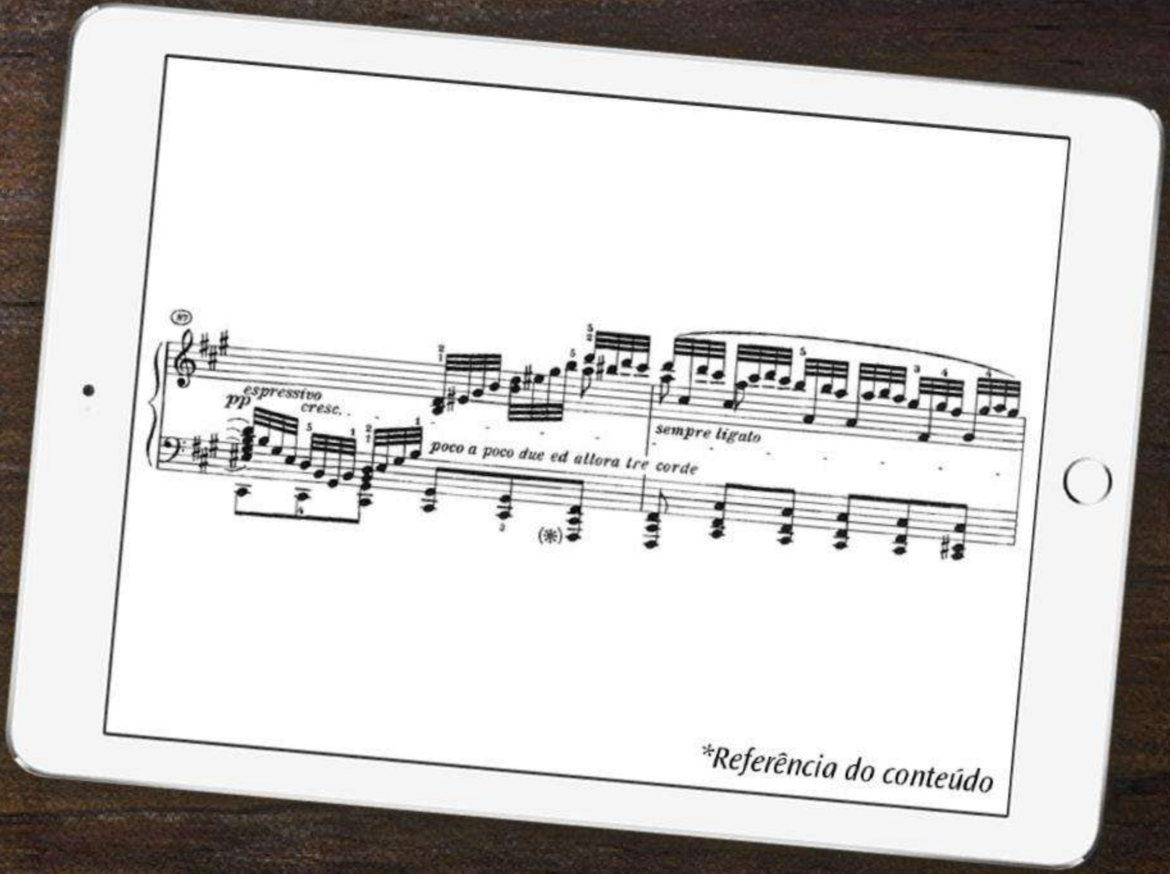

Adagio sostenuto ♪ = 92
Appassionato e con molto sentimento
Una corda mezza voce
2
cresc.
tutte le corde

*Referência do conteúdo

Como utilizar o pedal "Una Corda"?

Como se trata de um mecanismo variável, é possível ao pianista acioná-lo completamente ou utilizá-lo parcialmente, dependendo do modelo do piano e da sonoridade desejada.

Há muitos níveis para o "una corda" e apenas a prática e o conhecimento do instrumento vão treinar os ouvidos do pianista para que perceba e domine as diferenças sutis e seu uso.


87
pp espressivo
cresc.
poco a poco due ed allora tre corde
sempre ligato

*Referência do conteúdo

O pedal tonal

O terceiro pedal existente em alguns pianos, situado no meio dos outros dois, possui funções bem diferentes dependendo do instrumento. Nos modelos topo de linha – mais notadamente os de cauda e, raramente, nos verticais -, possui a função de "pedal tonal", também chamado "sostenuto".

O resultado do acionamento dele é similar ao do pedal de sustain, mas o "sostenuto" mantém afastados das cordas apenas os abafadores que já estavam assim no momento em que foi acionado.

Portanto, se um pianista toca uma nota ou acorde e aciona o pedal, mesmo que ele solte as notas elas continuarão soando, até que o pedal seja solto. Apesar disso, quaisquer notas tocadas depois terão as cordas abafadas normalmente quando liberadas pelos dedos, permitindo até mesmo staccatos.

O PEDAL TONAL

O Esse complexo mecanismo permite que algumas notas sejam prolongadas enquanto outras não sofram qualquer alteração, o que permite ao pianista “pedalizar” normalmente mantendo certas notas sustentadas. Essa é a principal diferença entre essa função e a de “sustain” ou “damper”, em que as notas vão sendo somadas ao efeito à medida que são tocadas.

Dependendo da marca e do modelo do instrumento, porém, podem existir alterações na forma como ele trabalha. Em muitos modelos, o pedal esquerdo funciona de forma idêntica ao pedal de sustain, mas apenas na região grave do teclado.

A invenção do “Sostenuto”

Último pedal a ser adicionado ao piano moderno, o pedal “sostenuto” foi apresentado pela primeira vez na exposição industrial francesa de 1844, realizada em Paris, pela empresa Boisselot & Fils, de Marselha.

Os construtores franceses de piano Alexandre François Debain e Claude Montal desenvolveram mecanismos de “sostenuto” em 1860 e 1862, respectivamente, mas esses esforços inovadores não convenceram imediatamente outros construtores de piano a adotarem seu uso.

Em 1874, Albert Steinway aperfeiçoou e patenteou o pedal “sostenuto”, que começou a ser introduzido nos pianos da marca.

Outros construtores americanos de pianos rapidamente adotaram a “novidade” em seus projetos de novos instrumentos, mas os fabricantes europeus foram muito mais lentos e apenas recentemente o pedal sostenuto tornou-se padrão em instrumentos topo de linha.

Apesar de amplamente utilizado, o termo “sostenuto” é motivo de discussão entre pianistas e fabricantes. “Sostenuto”, em italiano, significa “sustentado”, o que poderia supor que esse pedal realizasse a mesma função que o “sustain” ou “damper”.

Originalmente, o “sostenuto” foi chamado de “tom-sustaining”, o que mais precisamente descreve o que pedal realiza: a sustentação de uma nota ou grupo de notas.

Quando utilizar o pedal tonal

Por conta de sua invenção um tanto quanto tardia em relação ao desenvolvimento de outros recursos do piano, o tonal é o menos utilizado dos pedais do piano.

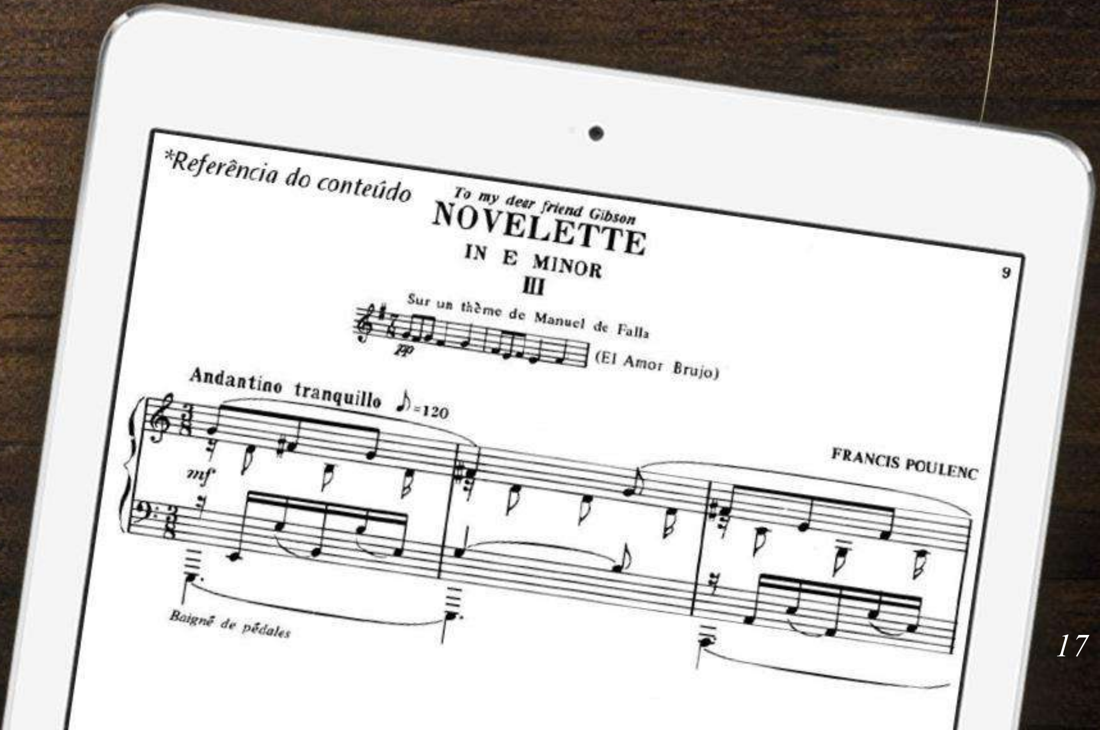
Embora menos frequentemente especificada por compositores ou editores, a sustentação seletiva de notas é particularmente útil para pianistas interpretando transcrições de música escritas originalmente para órgão, como algumas obras de Bach e de outros compositores barrocos.

Algumas obras do período romântico também permitem – ou exigem – o uso do pedal “sostenuto”, como alguns pontos da “Sonata ao Luar”, de Beethoven, ou do “Sonho de Amor (Liebestraume) No.3”, de Liszt. As obras de Scriabin para a mão esquerda também se mostram ótimos exemplos do uso desse pedal.

Alguns pianistas usam o pedal sostenuto a seu próprio critério para facilitar passagens, em particular nas obras de Debussy e Ravel, mas também em outros lugares.

A “Novelette in E minor III (Sur un thème de Manuel de Falla)”, de Francis Poulenc, é um bom exemplo disso. O autor observa, no início da peça, que a interpretação deve ser “banhada com pedais”, e o uso do pedal tonal pode ser um ótimo auxílio para a interpretação.

Obviamente, o pedal tonal é mais requisitado em peças de compositores mais modernos, Como Samuel Barber, Aaron Copland, Giorgi Ligeti e Béla Bartók, pela maior tessitura exigida por eles e na busca por sonoridades mais complexas.


*Referência do conteúdo
To my dear friend Gibson
NOVELETTE
IN E MINOR
III
9
Sur un thème de Manuel de Falla
(El Amor Brujo)
Andantino tranquillo ♪=120
FRANCIS POULENC
mf
Baigné de pédales

O terceiro pedal nos pianos verticais

Nos pianos verticais, o uso mais comum do pedal central é o de abafamento. Seu acionamento resulta na colocação de uma manta de feltro ou espuma entre os martelos e as cordas, amortecendo a ação deles, o que causa uma forte atenuação na sonoridade

Dotado de uma trava, é utilizado para o estudo, pois evita o provável incômodo causado pela repetição excessiva de passagens e exercícios aos ouvintes compulsórios. Seu uso, porém, acarreta na distorção do timbre, já pouco audível, e, consequentemente, na falta de controle da sonoridade por parte do pianista.

Dicas sobre pedais

Dicas para uma boa pedalização

O uso adequado dos pedais exige do intérprete, sobretudo, audição atenta. O emprego racional desses recursos resgata detalhes de grande significado interpretativo em obras de qualquer período ou compositor, tanto no gênero erudito quanto no popular.

Para aprender a utilizar os pedais, existem diversos métodos. O ideal, contudo, parece ser o domínio da parte mecânica e de coordenação motora logo no início dos estudos, para que se torne parte natural do processo de tocar piano. Quanto mais rápido o pianista aprender a usar o pedal, mais desenvoltura terá para tocar.

Para orientar o estudo, seguem algumas recomendações:

- Não use os pedais como solução para problemas técnicos provenientes das mãos.

- Um som ligado se consegue com a correta digitação e não com o uso do pedal direito, que deve ser utilizado como recurso estilístico de ampliação de sonoridade.

- Apesar de ampliar a gama de sonoridades que o piano é capaz de reproduzir, o uso do pedal “una corda” deve ser parcimonioso: o controle mais efetivo da dinâmica é realizado com a capacidade técnica do intérprete.

- Analise a harmonia e a melodia da música e verifique em que pontos é possível - e necessário - utilizar o pedal de sustentação.

- Muitas vezes, no início dos estudos, o pianista “esquece” o pé no pedal direito. Esse vício é muito comum e causa grande desconforto a quem ouve o resultado.

- O uso exagerado do pedal direito resulta na falta de clareza melódica, empastelamento de harmonias e encadeamento indiscriminado de frases. Provoca, ainda, uma ampliação da massa sonora, uma vez que passagens tocadas suavemente acabam se somando umas às outras, com o pedal, transformando rapidamente um delicado ‘piano’ num ‘fortíssimo’ veemente.

Cuidados com os pedais

Assim como todos os mecanismos existentes no piano, os pedais merecem atenção. Falhas em seu funcionamento podem comprometer tanto apresentações quanto o estudo, por absoluta impossibilidade de ouvir com clareza o que está sendo tocado ou por alterações na sonoridade desejada.

Ao menor sinal de problemas ou ruídos estranhos, um técnico afinador deve ser consultado para que se faça uma avaliação no mecanismo, a fim de mantê-lo em pleno funcionamento.

Os pedais do piano também exigem limpeza, tanto por questões estéticas quanto técnicas. Por serem de metal, os pedais exigem cuidados específicos, principalmente se o piano não está sendo utilizado constantemente.

Se o instrumento estiver armazenado em local seco e arejado, provavelmente não haverá problemas em relação à oxidação e uma flanela seca será o suficiente.

Mas, se esse não for o caso, todo o cuidado é pouco para que a limpeza desses componentes não afete o móvel, que é extremamente sensível a líquidos.

Para uma limpeza mais profunda, o ideal é que os pedais sejam desmontados por um técnico qualificado e afastados do móvel para que sejam devidamente tratados.

FRITZ DOBBERT PIANOS

E aí, conseguiu aprender bastante sobre os pedais?

É fundamental entender tudo sobre eles para tirar o máximo proveito possível desses mecanismos incríveis.

Você pode encontrar uma infinidade de conteúdos com várias dicas e curiosidades do piano em nosso blog.

Acesse também nosso site e fique por dentro de nossos produtos e novidades.

http://www.fritzdobbert.com.br/

/fritzdobbert

www.piano.com.br

ATÉ A PRÓXIMA!